

EBSERH

PSICOLOGIA HOSPITALAR





EBSERH

PSICOLOGIA HOSPITALAR

AUTORAS

ELIETE PORTUGAL
LICIA MADUREIRA

SANAR 

2019

© Todos os direitos reservados à Editora Sanar Ltda.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), sem permissão expressa da Editora.

Título | EBSERH Psicologia Hospitalar
Editor | Fernanda Fernandes
Diagramação | RLDA
Capa | Wesley Azevedo
Copidesque | RLDA
Conselho Editorial | Caio Vinicius Menezes Nunes
Itaciara Larroza Nunes
Paulo Costa Lima
Sandra de Quadros Uzêda
Silvio José Albergaria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

L935e Madureira, Lícia
Ebserh: Psicologia Hospitalar / Lícia Madureira e Eliete Portugal. –
1. ed. - Salvador: Editora Sanar, 2019.
384 p.; 16x23 cm.

ISBN 978-85-5462-198-8

1. Avaliação Psicológica 2. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares 3. Psicologia 4. Saúde I. Título II. Autoras

CDD 150.1353.6
CDU 159.9056.3

Índice para Catálogo Sistemático

1. Psicologia: serviços de saúde mental.
2. Psicologia: hospitais; saúde mental.

Elaboração: Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513

Editora Sanar Ltda.

Rua Alceu Amoroso Lima, 172 – Caminho das Árvores
Edf. Salvador Office e Pool, 3º andar.
CEP: 41820-770 – Salvador/BA
Telefone: 71 3052-4831
atendimento@editorasanmar.com.br
www.editorasanmar.com.br

SANAR 

AUTORES

ELIETE PORTUGAL

Psicóloga e psicoterapeuta, com atuação na prática clínica. Especialista em Saúde Mental com Formação em Saúde Mental Saberes e Fazeres na Atenção Psicossocial, Acompanhamento Terapêutico e Atenção Domiciliar. Especialista em Teoria Cognitivo Comportamental. Docente em Psicologia Clínica/Hospitalar em cursos para concursos e residências.

LÍCIA MADUREIRA

Psicóloga e psicoterapeuta com experiência na área clínica/hospitalar. Especialista em Saúde Mental e Coletiva, com Formação em Saúde Mental Saberes e Fazeres na Atenção Psicossocial, Acompanhamento Terapêutico, Atenção Domiciliar. Especializanda em Teoria e Psicoterapia Analítica. Docente em Psicologia Clínica/Hospitalar em cursos para concursos e residências. Atua em consultório com Psicoterapia individual (adolescentes adultos e idosos).



APRESENTAÇÃO

O livro **EBSERH Psicologia Hospitalar** é o mais organizado e completo livro para os psicólogos que desejam ser aprovados nas provas de EBSERH do Brasil. Fruto de um rigoroso trabalho de seleção de questões de certames e elaboração de novos conteúdos, atende a área de Psicologia Hospitalar.

A presente obra foi redigida a partir do uso de 5 premissas didáticas que julgamos ser de fundamental importância para todo estudante que deseja ser aprovado nos mais diversos exames em Psicologia:

1. Capítulos organizados pelos temas mais importantes abordados nas provas de EBSERH;
2. Dicas de estudo das autoras em todos os capítulos;
3. Questões comentadas, alternativa por alternativa (incluindo as falsas), por autores especializados;
4. Questões gabaritadas selecionadas com base nas disciplinas e assuntos mais recorrentes para que possa exercitar o conhecimento adquirido;
5. Questões categorizadas por assunto e grau de dificuldade sinalizadas de acordo com o seguinte modelo:

FÁCIL
INTERMEDIÁRIO
DÍFICIL

Bons Estudos!

Fernanda Fernandes

Editora

SUMÁRIO

AValiação Psicológica	15
Introdução	15
Conceito	15
Passos da Avaliação Psicológica	21
Respostas Fornecidas Pela Avaliação Psicológica	22
Limites da Avaliação Psicológica	22
Competências Para Realizar Avaliação Psicológica	23
Princípios Norteadores da Prática Profissional	24
Psicodiagnóstico	25
Instrumentos de Avaliação Psicológica	33
Questões Gabaritadas	56
Gabarito	61
Referências	62
ÉTICA E SUAS ESPECIFICIDADES	65
Introdução	65
Conceito	65
Deontologia	66
Bioética	66
Ética Profissional	67
Código de Ética Profissional	68
Apresentação	69
Princípios Fundamentais	71
Das Disposições Gerais	83
Elaboração de Documentos Psicológicos	84

Declaração: Conceito e Finalidade	87
Atestado Psicológico: Conceito e Finalidade	89
Relatório Psicológico: Conceito e Finalidade	90
Parecer: Conceito e Finalidade	92
Validade dos Documentos	94
Guarda e Condições de Guarda	95
Questões Gabaritadas	96
Gabarito.....	99
Referências	100
PSICOLOGIA DA SAÚDE: FUNDAMENTOS E PRÁTICA.....	103
Introdução	103
Conceito.....	103
Histórico	107
Abordagens da Psicologia da Saúde	111
O Papel da Psicologia no Âmbito da Psicologia da Saúde	111
Práticas de Atuação do Psicólogo na Psicologia da Saúde.....	112
Campos de Atuação da Psicologia da Saúde	113
Psicologia Hospitalar.....	115
Objetivo Geral	117
Objetivos Específicos	117
Realidade do Hospital Como Instituição	118
Diversidade de Atuação do Psicólogo.....	119
Questões Gabaritadas	123
Gabarito.....	125
Referências	126
PROGRAMAS EM SAÚDE MENTAL	129
Introdução	129
Conceito.....	129
Níveis de Prevenção	132
Atenção à Saúde.....	133
Objetivos	137
Direitos Assegurados à Pessoa Com Transtorno Mental Que Constam na Lei 10216	138
Estrutura de Atendimento – Rede de Atenção Psicossocial (Raps)	141
Centros de Atenção Psicossocial (Caps)	142

Urgência E Emergência: Samu 192, Sala de Estabilização.	
Upa 24H E Pronto-Socorro.....	144
Serviços Residenciais Terapêuticos (Srt)	145
Unidades de Acolhimento (UA)	147
Ambulatórios Multiprofissionais de Saúde Mental	148
Comunidades Terapêuticas	148
Enfermarias Especializadas em Hospital Geral.....	148
Hospital-Dia	149
Reabilitação Psicossocial.....	150
Direitos das Pessoas Com Transtornos Mentais	150
Programa de Volta Para Casa	150
Benefício de Prestação Continuada (BPC)	150
Benefício de Prestação Continuada Na Escola	151
Hospital Especializado em Psiquiatria.....	151
Intervenção em Grupos Vivenciais e Informativos.....	152
Questões Gabaritadas	155
Gabarito.....	158
Referências Bibliográficas	159

PSICOPATOLOGIA	163
Introdução.....	163
Conceito.....	163
Normal e Patológico	164
Transtornos de Humor.....	166
Transtornos Depressivos.....	167
Transtornos Ansiosos.....	169
Ansiedade Generalizada	170
Transtorno de Ansiedade Generalizada – TAG	170
Transtorno do Pânico	171
Transtorno do Estresse Pós-Traumático – TEPT	172
Transtornos Fóbico-Ansiosos.....	172
O DSM-V Apresenta Diretrizes e Critérios Diagnósticos para a Fobia Social	176
Transtornos Somatoformes e Transtornos Psicossomáticos	176
Transtorno de Sintomas Neurológicos Funcionais	177
Transtornos de Personalidade.....	178
Alucinação X Ilusão	194
Questões Gabaritadas	201

Gabarito.....	204
Referências	205
DEPENDÊNCIA QUÍMICA	207
Introdução	207
Conceito	209
Critérios Para Dependência de Substâncias	211
Condição do Paciente X Resultado do Tratamento	217
Fases do Tratamento	220
Prognóstico	222
Prevenção	222
Danos Decorrentes do Uso De Substâncias Psicoativas	223
Intoxicação Aguda	223
Padrões de Uso de Substâncias	224
Sinais e Sintomas da Síndrome de Dependência.....	225
Critérios Para Dependência de Substâncias	226
Fatores de Predisposição	227
Síndrome de Abstinência	227
Visão Sistêmica da Dependência	227
Álcool	229
Os Elementos da Síndrome de Dependência Alcoólica	232
Intoxicação Aguda	233
Tolerância e Alcoolismo Crônico	234
Síndrome do Blackout e da Abstinência	234
Reconhecimento da Dependência e Reabilitação	235
Tabaco	235
Questões Gabaritadas	240
Gabarito.....	243
Referências	244
NOÇÕES DE PSICOFARMACOLOGIA	247
Introdução	247
Conceito de Psicofarmacologia	248
Histórico da Psicofarmacologia	249
Psicotrópicos	254
Mecanismo de Ação dos Antipsicóticos.....	255
Indicação	255
Efeitos Colaterais.....	255

Hipnóticos.....	256
Benzodiazepínicos.....	256
Indicações.....	257
Efeitos Colaterais.....	257
Mecanismo de Ação.....	257
Uso Prolongado dos Benzoazepínicos.....	257
Antidepressivos.....	258
Mecanismo de Ação.....	259
Psicoestimulantes.....	260
Psicodislépticos.....	260
Tabelas Substâncias/Nome Comercial.....	261
Questões Gabaritadas.....	264
Gabarito.....	265
Referências.....	266
EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	269
Introdução.....	269
Conceito de Saúde.....	269
Conceito de Educação Em Saúde.....	270
Educação para a Saúde.....	271
Educação em Saúde X Educação para a Saúde.....	272
Questões Gabaritadas.....	278
Gabarito.....	280
Referências.....	281
PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM SAÚDE.....	285
Introdução.....	285
Conceitos.....	285
Gestão Governamental em Saúde.....	288
Pacto Pela Saúde.....	291
Pacto Pela Vida.....	291
Pacto em Defesa do SUS.....	292
Pacto de Gestão.....	292
Questões Gabaritadas.....	294
Gabarito.....	295
Referências.....	296

ANÁLISE INSTITUCIONAL.....	299
Introdução.....	299
Questões Gabaritadas	307
Gabarito.....	308
Referências.....	309
RELAÇÕES HUMANAS	311
Introdução.....	311
Teoria Sobre Estilos de Liderança.....	320
Dinâmica de Grupo.....	322
Questões Gabaritadas	325
Gabarito.....	326
Referências.....	327
TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL: RELACIONAMENTO E COMPETÊNCIAS	329
Introdução.....	329
Questões Gabaritadas	339
Gabarito.....	340
Referências.....	341
SIMULADO	345
Questões Comentadas.....	345
Gabarito.....	379
Referências.....	380

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, abordaremos a avaliação psicológica e suas variantes que incluem psicodiagnóstico, instrumentos de avaliação que compõem os testes psicológicos e técnicas de entrevistas, ampliando para diagnóstico e intervenção no contexto hospitalar. Trata-se de temas de extrema relevância, muito cobrados em certames para a área de psicologia e, em específico, psicologia hospitalar.

Versaremos sobre os assuntos de maior importância para o bom desempenho na resolução das questões de concursos. Começaremos pelos significados de avaliação psicológica e psicodiagnóstico, demonstrando suas diferenças. No desenrolar do estudo, aprofundaremos em pressupostos teóricos, finalidades, ferramentas e metodologias da avaliação psicológica. Nosso objetivo é proporcionar ampla compreensão dessa temática, conferindo-lhe a possibilidade de gabaritar as provas.

O conteúdo apresentado neste livro destina-se à preparação para concursos públicos na área de psicologia. Sendo assim, foi confeccionado a fim de contemplar os assuntos referentes a esse cenário, consoante ao perfil das bancas organizadoras de concursos. Utilizamos como referências materiais do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e produções de autores como: Ocampo, Cunha, Bleger, Simonetti, Tavares, Augras, Arzeno, entre outros que figuram em provas.

CONCEITO

Segundo o CFP¹, a avaliação psicológica no Brasil é função privativa do psicólogo, definida pela Lei nº 4.119/1962, que regulamenta a profissão. Trata-se do processo de coleta de dados e interpretação de informações por meio de teorias, métodos e instrumentos

psicológicos¹, que, na concepção de Wechsler², tem por finalidade obter maior conhecimento sobre o indivíduo, o grupo ou as situações, para atingir os objetivos pré-definidos e, assim, auxiliar em processos de tomadas de decisão.

O Conselho Federal de Psicologia determina que “a avaliação é um processo de construção de conhecimentos acerca de aspectos psicológicos, com a finalidade de produzir, orientar, monitorar e encaminhar ações e intervenções sobre a pessoa avaliada; requer, portanto, cuidados no planejamento, na análise e na síntese dos resultados obtidos”³.

ACERTE O ALVO



A Resolução CFP nº 09/2018

Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017”⁴.

Por tratar-se de um tema relevante e complexo na prática psicológica, torna-se oportuno ampliar o conceito, apresentando o que aponta a *Cartilha Avaliação Psicológica*, “[...] é um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins aos quais se destina, [...] é dinâmica; se constitui em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos; subsidia as ações nos diferentes campos de atuação do psicólogo, entre eles, saúde, educação, trabalho e outros setores em que se fizer necessária”⁵.

Concluímos, então, ser a avaliação psicológica um processo técnico e científico, que é realizado com pessoas ou grupos de pessoas. Assim sendo, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas. Logo, é resultante de três aspectos:

- a medida;
- o instrumento;
- o processo de avaliação.

Cada um desses aspectos é baseado em uma fundamentação teórica e uma metodologia própria, que permite a compreensão do fenômeno psicológico ou objeto de investigação.

Observe como a banca do Instituto AOCB cobrou esse conteúdo no concurso EB-SERH para o cargo de psicólogo em uma prova.

ACERTE O ALVO



A primeira coisa que você precisa aprender sobre resolução de questões é que seu foco deve estar no enunciado. A fim de evitar distrações, leia primeiro o enunciado e grife o trecho que traz o comando da questão, ou seja, a frase que explicita a pergunta que deve ser respondida.



QUESTÃO 01 [AOCB – EB-SERH/CH-UFGA – 2016] Em relação à Avaliação Psicológica, assinale a alternativa correta.

- [A]** Avaliação psicológica é um processo técnico e científico, podendo também ser denominada testagem psicológica.
- [B]** Por ser um processo avaliativo em que o psicólogo deve ser imparcial, o planejamento e a elaboração devem ser feitos por outro profissional, cabendo ao psicólogo apenas a aplicação.
- [C]** A avaliação psicológica não se torna eficaz quando aplicada a um grupo de pessoas, sendo o processo individual o mais indicado.
- [D]** A avaliação psicológica é um processo mecânico que visa avaliar determinadas características, sendo rápida e fácil sua aplicação, já que os testes psicológicos são utilizados como instrumentos facilitadores.
- [E]** A avaliação psicológica é dinâmica e se constitui em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, dentre eles, saúde, educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária.

GRAU DE DIFICULDADE: INTERMEDIÁRIA.

COMENTÁRIOS:

ALTERNATIVA A: INCORRETA. Avaliação Psicológica é um processo técnico e científico que abarca diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos¹, enquanto que a testagem psicológica pode ser considerada um processo diferente, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diversos tipos.

ALTERNATIVA B: INCORRETA. Cabe exclusivamente ao psicólogo projetar e realizar todo o processo avaliativo com base em aspectos técnicos e teóricos.

ALTERNATIVA C: INCORRETA. A avaliação psicológica é um processo técnico e científico que pode ser realizado individualmente ou em grupo, que, a depender da área do conhecimento, demanda metodologias específicas.

ALTERNATIVA D: INCORRETA. A avaliação psicológica não é um processo mecânico, estático, e sim dinâmico, composto por informações de maneira explicativa acerca dos fenômenos psicológicos, com o objetivo de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo.

ALTERNATIVA E: CORRETA. De fato, a assertiva ratifica o conceito, bem como as características que traduzem a avaliação psicológica.

Veja como a temática foi cobrada pela banca CESPE.

.....
[CESPE – EBSEERH – 2018] Julgue os itens que se seguem, acerca da avaliação psicológica.

QUESTÃO 02 A avaliação psicológica e a testagem psicológica são processos similares, pois consistem na aplicação de testes psicológicos de diferentes tipos para diagnóstico de características comportamentais.

.....
QUESTÃO 03 A escolha de instrumentos ou estratégias mais adequadas para a realização da avaliação psicológica é determinada a partir da coleta de informações por meio, por exemplo, da aplicação de entrevistas, dinâmicas e observações, as quais são realizadas pelo psicólogo.

.....
QUESTÃO 04 Os psicólogos aplicam avaliações psicológicas para compreender o funcionamento psicológico das pessoas e as suas implicações com relação a como elas irão desempenhar uma dada atividade, analisando, por exemplo, a qualidade das suas interações interpessoais.

.....
QUESTÃO 05 Profissionais de diferentes áreas podem atuar com avaliação psicológica, desde que possuam conhecimentos da área de psicometria para julgar as questões de validade, precisão e normas dos testes psicológicos.

QUESTÃO 06 Ao final da avaliação, elabora-se o laudo psicológico, que deve conter a descrição dos procedimentos, as conclusões do processo de avaliação psicológica, bem como direcionar o encaminhamento, as intervenções ou acompanhamento psicológico indicados.

GRAU DE DIFICULDADE: INTERMEDIÁRIA.

COMENTÁRIOS:

ALTERNATIVA 02: INCORRETA. Apresenta uma afirmativa errada acerca do proposto pela questão, visto que a avaliação psicológica e testagem psicológica são processos distintos.

ALTERNATIVA 03: INCORRETA. Apresenta resposta equivocada, pois é a partir do levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado que se escolhe instrumentos ou estratégias. Tal processo permite a escolha dos instrumentos/estratégias mais adequados para a realização da avaliação psicológica.

ALTERNATIVA 04: CORRETA. Possui afirmativa correta, desde que o processo de avaliação psicológica é capaz de prover informações importantes para o desenvolvimento de hipóteses, por parte dos psicólogos, que levem à compreensão das características psicológicas da pessoa ou de um grupo. Essas características podem se referir à forma como as pessoas irão desempenhar uma dada atividade, à qualidade das interações interpessoais que elas apresentam, dentre outros. Assim, dependendo dos objetivos da avaliação psicológica, a compreensão poderá abranger aspectos psicológicos de natureza diversa.

ALTERNATIVA 05: INCORRETA. Essa alternativa evidencia um relato errado, pois somente psicólogos podem apropriar-se desse processo, pois quanto à possibilidade de utilização de testes psicológicos por estudantes e profissionais não psicólogos em pesquisa acadêmica, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia, evidenciado no Art. 13 da Lei nº 4.119/62, que regulamenta a profissão de psicólogo: “Ao portador do diploma de psicólogo é conferido o direito de ensinar Psicologia nos vários cursos de que trata esta lei, observadas as exigências legais específicas, e a exercer a profissão de Psicólogo.

§ 1º Constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos:

- a. diagnóstico psicológico;
- b. orientação e seleção profissional;

- c. orientação psicopedagógica;
- d. solução de problemas de ajustamento”.¹

ALTERNATIVA 06: CORRETA. Essa alternativa expõe afirmativa correta, pois ao final da avaliação psicológica o psicólogo emite um laudo/relatório sempre levando em consideração sua finalidade. “O laudo deverá conter a descrição dos procedimentos e conclusões resultantes do processo de avaliação psicológica. O documento deve dar direções sobre o encaminhamento, intervenções ou acompanhamento psicológico. As informações fornecidas devem estar de acordo com a demanda, solicitação ou petição, evitando-se a apresentação de dados desnecessários aos objetivos da avaliação”⁵.

ACERTE O ALVO



Diferença entre avaliação psicológica e testagem psicológica:

A avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, entre elas, testes, entrevistas, observações, análise de documentos. A testagem psicológica, portanto, pode ser considerada uma etapa da avaliação psicológica, que implica a utilização de teste(s) psicológico(s) de diferentes tipos.

Vejamos como a banca do AOCP abordou essa temática em uma de suas provas.



QUESTÃO 07 (AOCP – EBSERH-HC/UFG – 2015) Sobre os métodos utilizados na Avaliação Psicológica, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A)** Inicialmente, é necessário saber o objetivo da avaliação.
- (B)** Informações sobre o histórico de vida e particularidades do indivíduo ou grupo são essenciais.
- (C)** Para a coleta de dados podem ser utilizados entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos.
- (D)** A utilização de uma única técnica pode ser recomendada como instrumento de avaliação, de acordo com o objetivo.

[E] Após a indicação das respostas da avaliação, é necessária a comunicação dos resultados aos interessados.

GRAU DE DIFICULDADE: INTERMEDIÁRIA.

COMENTÁRIOS:

ALTERNATIVA A: CORRETA. É indispensável que se faça inicialmente o levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado, visto que tal procedimento norteia a escolha dos instrumentos e/ou estratégias mais adequadas para a realização do processo avaliativo.

ALTERNATIVA B: CORRETA. Certificar-se sobre o histórico de vida e particularidades do indivíduo ou grupo são essenciais para que o psicólogo demarque a sua ação, buscando o entendimento do funcionamento do fenômeno psicológico atrelado à determinada circunstância.

ALTERNATIVA C: CORRETA. Os instrumentos apresentados na assertiva constituem ferramentas utilizadas para coleta de dados na avaliação psicológica. É importante salientar que a integração dessas informações devem ser suficientemente amplas para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação.

ALTERNATIVA D: INCORRETA. A avaliação psicológica compreende um processo avaliativo que se utiliza de várias técnicas.

ALTERNATIVA E: CORRETA. Quanto à devolutiva, o Código de Ética é claro nessa questão, apontando que tanto deve ser informado em relação ao trabalho psicológico a ser realizado quanto em relação aos seus resultados, inclusive sob a forma de documento escrito quando houver solicitação.

DICA DO PROFESSOR

É importante atentar-se às famosas “pegadinhas” que podem aparecer em enunciados das questões de múltipla escolha. Em vez de solicitar ao candidato que assinale a alternativa correta, a questão pede a marcação da incorreta, prejudicando os mais desatentos.

PASSOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

De acordo o Conselho Federal de Psicologia³, o processo da avaliação psicológica de-
tém uma configuração específica, baseada em passos que a norteia:

- Levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou do grupo a ser avaliado. Tal processo permite a escolha dos instrumentos/estratégias mais adequados para a realização da avaliação psicológica.
- Coleta de informações pelos meios escolhidos (entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos etc.). É importante salientar que a integração dessas informações deve ser suficientemente ampla para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação. Não é recomendada a utilização de uma só técnica ou um só instrumento para a avaliação.
- Integração das informações e desenvolvimento das hipóteses iniciais. Diante desses passos, o psicólogo pode constatar a necessidade de utilizar outros instrumentos/estratégias de modo a refinar as hipóteses ou a elaborar novas.
- Indicação das respostas à situação que motivou o processo de avaliação e comunicação cuidadosa dos resultados, com atenção aos procedimentos éticos implícitos e considerando as eventuais limitações da avaliação. Nesse processo, os procedimentos variam de acordo com o contexto e o propósito da avaliação.

RESPOSTAS FORNECIDAS PELA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A dinâmica da avaliação psicológica é apta a apresentar informações relevantes para o surgimento de hipóteses por parte dos psicólogos, que levem à percepção das singularidades psicológicas de uma pessoa ou de um grupo. Tais características podem apontar a maneira como as pessoas manifestam uma determinada atividade, bem como a condição de suas interações interpessoais etc. Sendo assim, resultante dos objetivos da avaliação, o entendimento poderá alcançar diversas configurações psicológicas. É relevante ressaltar que a qualidade das respostas alcançadas depende do instrumental escolhido que reverberam na qualidade do processo³.

LIMITES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A *Cartilha Avaliação Psicológica* ressalta que “por intermédio da avaliação, os psicólogos buscam informações que os ajudem a responder questões sobre o funcionamento psicológico das pessoas e suas implicações [...] As avaliações têm um limite em relação ao que é possível entender e prever. Entretanto, avaliações calcadas em métodos cientificamente sustentados chegam a respostas muito mais confiáveis que opiniões leigas no assunto ou dadas ao puro acaso”³.



RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018

Art. 2º – Na realização da Avaliação Psicológica, a psicóloga e o psicólogo devem basear sua decisão, obrigatoriamente, em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional da psicóloga e do psicólogo (fontes fundamentais de informação), podendo, a depender do contexto, recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação)⁴.

COMPETÊNCIAS PARA REALIZAR AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Em princípio, basta que o profissional seja psicólogo para que ele possa realizar avaliação psicológica. Entretanto, diante da complexidade de tal processo, algumas competências específicas são determinantes para que esse manejo seja bem alicerçado, conduzido com qualidade e de maneira adequada⁵:

- Ter amplos conhecimentos dos fundamentos básicos da psicologia, como desenvolvimento, inteligência, memória, atenção, emoção etc. – construtos avaliados por diferentes testes e em diferentes perspectivas teóricas.
- Ter domínio do campo da psicopatologia, para poder identificar problemas graves de saúde mental ao realizar diagnósticos.
- Ter um referencial solidamente embasado nas teorias psicológicas (psicanálise, psicologia analítica, fenomenologia, psicologia sócio-histórica, cognitiva, comportamental etc.), de modo que a análise e interpretação dos instrumentos seja coerente com tais referenciais.
- Ter conhecimentos da área de psicometria, para poder julgar as questões de validade, precisão e normas dos testes, e ser capaz de escolher e trabalhar de acordo com os propósitos e contextos de cada um.
- Ter domínio dos procedimentos para aplicação, levantamento e interpretação do(s) instrumento(s) utilizado(s) para a avaliação psicológica – princípio ético básico que rege o uso da avaliação psicológica⁵.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Todo profissional estrutura o seu atuar em princípios e normas que regem suas práticas. Quando se trata do profissional psicólogo, a *Cartilha Avaliação Psicológica*⁵ apresenta os seguintes princípios:

- Contínuo aprimoramento profissional cujo objetivo é o domínio dos instrumentos de avaliação psicológica.
- Utilização, no contexto profissional, apenas dos testes psicológicos com parecer favorável do CFP que se encontram listados no SATEPSI.
- Emprego de instrumentos de avaliação psicológica para os quais o profissional esteja qualificado.
- Realização da avaliação psicológica em condições ambientais adequadas, de modo a assegurar a qualidade e o sigilo das informações obtidas.
- Guarda dos documentos de avaliação psicológica em arquivos seguros e de acesso controlado.
- Disponibilização das informações da avaliação psicológica apenas àqueles com o direito de conhecê-las.
- Proteção da integridade dos testes, não os comercializando, publicando ou ensinando sobre eles àqueles que não são psicólogos⁵.

Nesse sentido, o profissional deverá atuar eticamente, sem prejuízo do princípio da autonomia teórico-técnica e ético-profissional, seguindo as diretrizes e normas determinadas pelo Código de Ética do Profissional Psicólogo, bem como as Resoluções apresentadas pelo Conselho Federal de Psicologia.

ACERTE O ALVO



RESOLUÇÃO CFP nº 017/2012

Art. 7º – A utilização de quaisquer meios de registro e observação da prática psicológica obedecerá às normas do Código de Ética do psicólogo e à legislação profissional vigente⁶.

PSICODIAGNÓSTICO

CONCEITO

Segundo Cunha⁷, “o psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica feita com propósitos clínicos, para avaliar forças e fraquezas no funcionamento psicológico, com foco na existência ou não de psicopatologia”. Fundamenta-se nos seguintes aspectos:

- prática clínica bem delimitada;
- objetivos e papéis definidos;
- abrange aspectos presentes e futuros.

Funciona como um procedimento com limitações temporais focado na busca dos sintomas e nas características indicadas através de técnicas como: entrevista semidirigida, técnicas projetivas, entrevista de devolução.

Na visão de Arzeno⁹, o psicodiagnóstico completo e adequadamente utilizado, consente avaliar o prognóstico do caso e a estratégia e/ou abordagem terapêutica mais apropriada para auxiliar o cliente. Aponta-se nesse processo que “as entrevistas diagnósticas vinculares familiares são de grande utilidade para decidir entre a recomendação de um tratamento individual, vincular ou familiar”⁷.

Enfatiza-se portanto, que esse processo inicia-se a partir de um levantamento de hipóteses a serem confirmadas ou refutadas, por meio de um procedimento pré-determinado e de objetivos específicos. Essa dinâmica institui um método de avaliação, num tempo anteriormente acordado entre paciente ou responsável e o profissional psicólogo. Esse plano define os instrumentos necessários, como testes e técnicas, de que forma e quando utilizá-los, com base nas hipóteses formuladas inicialmente⁸.

ACERTE O ALVO



Psicodiagnóstico é diferente de diagnóstico psicológico, pois todo psicodiagnóstico pressupõe a utilização de testes, enquanto no diagnóstico psicológico esses instrumentos nem sempre são necessários ou pertinentes⁷.

Os resultados alcançados em consequência da bateria de testes e técnicas deverão ser avaliados, interpretados e agregados com as informações da observação, da história clínica e pessoal, atingindo o diagnóstico e o prognóstico do caso. A partir daí os resultados são informados a quem de direito.

O psicodiagnóstico é imprescindível para se realizar um diagnóstico diferencial, determinando a relação entre os sintomas que levaram o indivíduo a procurar ajuda e as causas psicodinâmicas do psiquismo do sujeito. Conforme Cunha⁸, é “muito mais que um teste; é um conjunto de ações que auxiliam o psicólogo clínico na elaboração do diagnóstico e do prognóstico do caso, tendo o endosso científico”.

ACERTE O ALVO



O psicodiagnóstico deve partir de um levantamento de hipóteses a serem confirmadas ou refutadas, por meio de um processo pré-determinado e de objetivos específicos⁷.

Importante ressaltar que o reconhecimento da qualidade do psicodiagnóstico associa-se à escolha apropriada dos instrumentos, com a competência de análise e a inter-relação dos dados quantitativos e qualitativos, tendo como ponto de referência as hipóteses iniciais e os objetivos do processo. Isso aponta para a habilidade do profissional, o psicólogo clínico; é fundamental que ele consiga executar bem essa tarefa. Ao elaborar um psicodiagnóstico, é imprescindível considerar as verdadeiras razões que motivaram o encaminhamento⁹.

OBJETIVOS

Os motivos do encaminhamento, determinam a variação dos objetivos, consequentemente em um ou vários⁸, entre eles:

- descrever e compreender a personalidade total do paciente, os aspectos do passado, do presente e do futuro;
- buscar uma compreensão efetiva e humana da pessoa por meio de uma descrição dinâmica, em que a etiologia do quadro também seja considerada⁹.

O psicodiagnóstico no entendimento de Cunha⁸ apresenta algumas características específicas:

ESPECIFICAÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO

Classificação simples: o exame compara a amostra do comportamento do examinando com os resultados de outros sujeitos da população geral ou de grupos específicos, com condições demográficas equivalentes; esses resultados são fornecidos em dados quantitativos, classificados sumariamente como em uma avaliação de nível intelectual.

Descrição: ultrapassa a classificação simples, interpretando diferenças de escores, identificando forças e fraquezas e descrevendo o desempenho do paciente, como em uma avaliação de déficits neuropsicológicos.

Classificação nosológica: hipóteses iniciais são testadas, tomando como referência critérios diagnósticos.

Diagnóstico diferencial: são investigadas irregularidades ou inconsistências do quadro sintomático para diferenciar alternativas diagnósticas, níveis de funcionamento ou a natureza da patologia.

Avaliação compreensiva: é determinado o nível de funcionamento da personalidade, são examinadas as funções do ego, em especial a de *insight*, e as condições do sistema de defesas, para facilitar a indicação de recursos terapêuticos e prever a possível resposta.

Entendimento dinâmico: ultrapassa o objetivo anterior, por pressupor um nível mais elevado de inferência clínica, havendo uma integração de dados com base teórica. Permite chegar a explicações de aspectos comportamentais nem sempre acessíveis na entrevista, à antecipação de fontes de dificuldades na terapia e à definição de focos terapêuticos etc.

Prevenção: procura identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, de sua capacidade para enfrentar situações novas, difíceis, estressantes.

Prognóstico: determina o curso provável do caso.

Perícia forense: fornece subsídios para questões relacionadas com “insanidade”, competência para o exercício das funções de cidadão, avaliação de incapacidades ou patologias que podem se associar com infrações da lei etc.

Fonte: Cunha, in Taborda, Prado-Lima & Busnello, 1996, p. 51 (reproduzido com autorização da Editora)⁸.

ACERTE O ALVO



“Um bom diagnóstico clínico está na base de qualquer trabalho”

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Referindo-se ao diagnóstico como terminologia, este teve origem em duas palavras gregas, que significam “saber” e “por meio de ou entre”. Em um significado mais amplo, refere-se a distinguir ou discriminar¹⁰. Diagnosticar é, portanto, discernir aspectos, características e relações que compõe um todo.

“O diagnóstico procura dizer em que ponto de sua existência o indivíduo se encontra e que feixe de significados ele constrói em si e no mundo”¹¹. Assim, é importante chegar a um todo integrado de significados que forneçam uma compreensão dinâmica da personalidade do indivíduo⁹. Isso ocorre em cenários com peculiaridades diversas.

Por se tratar de Psicologia Hospitalar, a prática é demarcada por intervenções em um campo de ação de caráter clínico, tanto individual quanto em grupo, sendo ocasionalmente apoiada em uma perspectiva institucional¹². “Sua origem tem início com a clínica tradicional, que posteriormente se moldou e intitulou como psicologia hospitalar”¹³.

Diante da realidade que esse contexto comporta, a necessidade da intervenção psicológica é desencadeada em decorrência de um montante de fatores segundo Seger¹³:

- os momentos de crise e as fantasias vivenciadas pelos pacientes internados;
- o medo do desconhecido;
- a insegurança;
- as ansiedades;
- as fantasias quanto à anestesia e à recuperação, que são as mais presentes.

Somam-se a isso o sofrimento e a angústia dos familiares e as dificuldades da equipe de saúde, o que torna a atuação psicológica fundamental¹⁴. A intervenção psicológica propicia, então, a expressão dos sentimentos do doente, auxilia na compreensão do momento de vida que enfrenta, possibilitando que se estabeleça um clima de confiança entre o paciente e a equipe de saúde, bem como permite a expressão das fantasias com relação ao ambiente hospitalar¹⁵.

ACERTE O ALVO



Diagnóstico em psicologia hospitalar × psicodiagnóstico conceitos distintos

O psicodiagnóstico é um procedimento estruturado que visa à determinação do sujeito nas funções psíquicas, e o diagnóstico hospitalar possibilita uma visão panorâmica do que está acontecendo em torno da doença e da pessoa adoentada; ensina a “olhar” o sujeito em seus diversos aspectos¹⁶.

Mediante a complexidade do objeto a ser diagnosticado no contexto hospitalar, Simonetti¹⁶ apresenta essa estrutura classificada em quatro eixos:

- **Diagnóstico reacional:** refere-se ao modo como o indivíduo reage à doença, um evento que se instala de forma tão central que a pessoa entra na órbita da doença. Habitualmente, vem primeiro a negação, depois a revolta, a depressão

e o enfrentamento. O termo órbita significa “movimento em torno de”, o que explica que a posição pode variar de um dia para outro, por isso não convém aceitar como definitiva a posição identificada. É válido lembrar que essas posições não são específicas para a doença e constituem, isto sim, às maneiras que os humanos dispõem de enfrentar crises, receber notícias ruins, lidar com mudanças, encarar a morte e também reagir a doenças.

- **Diagnóstico médico:** é o resumo da situação clínica do paciente. Para obter essas informações, o psicólogo deve olhar o prontuário, fazer perguntas à equipe médica ou diretamente ao paciente. Em relação à terminologia médica dos nomes das doenças, o que importa é comunicar a natureza da afecção orgânica que motivou a internação e não sua precisão científica.
- **Diagnóstico situacional:** constrói uma visão panorâmica do paciente com o objetivo de tratá-lo como um todo: sua vida psíquica, social, cultural. O primeiro nível do diagnóstico é o físico, depois vem a vida psíquica, identificando os principais traços da personalidade, conflitos psicodinâmicos e eventuais doença mentais, e, por fim, a vida social, com sua rede de relacionamentos interpessoais, que caracterizam o dia a dia da pessoa.
- **Diagnóstico transferencial:** avalia as relações que a pessoa estabelece a partir de seu lugar de adoecimento. O adoecer, além de um processo biológico, é uma rede de relacionamentos interpessoais; o paciente estabelece relações fundamentais com o médico, a família, a equipe enfermagem, o psicólogo e outros técnicos, lembrando que no contexto hospitalar essas relações não são duais, pois existe um terceiro: a instituição.

A prática e a intervenção da psicologia hospitalar são amplas. Para desempenhar sua função, o psicólogo necessita utilizar alicerces teóricos, assim como técnicas específicas de sua prática, ou mesmo adaptá-las ao contexto em questão. “Um dos principais instrumentos empregados, muitas vezes a única ferramenta utilizada em intervenções é a entrevista psicológica”¹³.

O espaço hospitalar demanda do psicólogo a adaptação desse manejo para um contexto permeado por imprevistos e, principalmente, pela insuficiência de tempo. Com isso, a essência da entrevista permanece, porém é necessário que o profissional disponha de determinados domínios, recursos e habilidades específicas que possibilitem o desenvolvimento e a execução de um trabalho de qualidade em um momento permeado pelo sofrimento.

Conforme Simonetti,¹⁶ a entrevista psicológica, no contexto hospitalar, foca nos sintomas do sujeito e nos fatos mais significativos de sua vida que possam estar relacionados

ao seu estado de saúde, procurando sempre basear-se na história de vida em geral, na história clínica e na doença atual. Não há tempo determinado, podendo ser administrada em mais de uma sessão. Porém, com seu término, espera-se que o psicólogo possa compreender dinamicamente o sujeito¹⁶.

Compete ao psicólogo, quando solicitado pela equipe, fazer uma entrevista esclarecendo o motivo explícito dela. Em alguns casos, o motivo está refletido na equipe pouco preparada ou com dificuldades no atendimento de demandas específicas que surgem no ambiente hospitalar, cabendo ao psicólogo agir no intuito de atenuar, compensar e eliminar essas implicações. Esse aspecto ressalta a extensão da intervenção do psicólogo hospitalar, ao passo que abrange toda a equipe de profissionais da saúde¹³.

A clareza das atribuições do psicólogo dentro de seu espaço de trabalho é condição relevante para o trabalho multidisciplinar, bem como a importância da capacidade de se mostrar competente para que sua prática seja vista como necessária. É importante que os psicólogos hospitalares divulguem o trabalho que realizam e podem vir a realizar¹⁸.

O desenvolvimento de uma entrevista hospitalar é, muitas vezes, um trabalho árduo que exige adaptações. Está permeado por inúmeros fatores, como o tempo que pode ser de apenas uma sessão e a falta de *setting* nos moldes tradicionais, ou seja, um espaço reservado, sigiloso e sem interferências. Esses aspectos são ocasionalmente prejudicados em razão da movimentação e da rotatividade do ambiente hospitalar¹³.

ACERTE O ALVO



Com a ausência do setting terapêutico “ideal”, as entrevistas são realizadas normalmente junto ao leito, onde, em muitas ocasiões, há presença de outros pacientes que dividem o mesmo espaço, o que implica na perda de privacidade do paciente. Dessa forma, o setting necessita ser constituído ou reestruturado, quando possível, considerando-se as condições presentes e a criatividade do psicólogo, como aponta Seger¹³.

Sendo assim, há necessidade de adaptações de recursos e espaços disponíveis no âmbito hospitalar para a prática da psicologia, de modo que o *setting*, na maioria das vezes, torna-se um dos mais prejudicados. Essas peculiaridades, que envolvem a adequação e a flexibilidade teórico-metodológica do psicólogo hospitalar ao espaço de trabalho de que dispõe, o diferenciam do contexto clínico tradicional¹⁹.

O psicólogo necessita dispor de destreza e competência para desenvolver, em um curto período de tempo ou em uma única sessão, uma entrevista que envolva avaliação,